

Anno I

ASSIGNATURAS:

Até 31 de Dezembro — 18000

Villa de Orleans, Santa Catharina

REDACÇÃO-GERENTE:

Godofredo Marques

Numero 4

Os crimes de 4 de agosto

RESPONSÁVEIS INDIRECTOS

I

Orleans vivia em calma, permanecia em tranquillidade.

As famílias visitavam-se mutuamente e os cavalheiros conviviam em agradável camaradagem.

Tudo era harmonia, tudo dizia bem alto do nosso grau de adeantamento social e material, nestes ultimos cinco annos, isto é, depois que Orleans tinha deixado de sentir a malefica influencia de João Luis Collaço, homem pequenino e vingativo, que só se sente bem quando está tratando de espalhar o mal, de lançar a discordia, embora a recommendação do alto, de que é necessario que a Nação appareça una e indivisivel.

Jogando com o nome de Hercilio Luz, de quem se diz amigo leal, fingindo-se esquecido de ter, em tempos que foram, mandado soltar foguetes de assobio, queimando, um delles, as vestes da extincta esposa daquelle senador, Collaço entrou a fazer crer ao reduzido numero que o suppõe dono dum elevado prestigio politico, quando, em verdade, é figura que caminha rapidamente para o ostracismo—um ostracismo de remorsos, pois é grande o numero de desgraças que ha feito durante o tempo que vae do desaparecimento de João Cabral de Mello, até hoje, entrou a fazer crer, escreviamos, que o que fosse desejado por si (elle deseja tudo o que é máo para os que não batem palmas á sua maneira de proceder), seria, com o auxilio do vice-governador eleito, tornado em prompta realidade: E houve quem o acreditasse...

Contra os que dirigem municípios novos como o nosso, existem sempre descontentes por não verem realizados os seus desejos, ás vezes familiares, ou porque os seus interesses particulares foram fe-

ridos, em favor, embora, da collectividade.

Collaço sabendo disso, praticamente, desejando a ruina completa de Orleans e dos que aqui residem, veio até nós. E ajudado por esses descontentes, alguns delles esquecidos dos dias amargos de hontem, apresentou aos despeitados um candidato seu á governança desta terra.

O seu candidato, porém, teve de lutar contra a antipathia que lhe votam os principaes homens desta circumscripção, dos homens possuidores de propriedades em Orleans e que comprehendem, com razão, que se Collaço mandasse aqui algumas horas, a desgraça entraria em todos os lares, e... foi vencido.

No dia do pleito eleitoral, houve exaltações, e, em consequencia, ferimentos e assassinato, cujos autores directos, membros da desgraçada politicagem de João Collaço, já a autoridade policial descobriu, já a sociedade conhece, apesar da Justiça ainda não ter feito o seu dever, o que cumprirá breve, esperamos, porque o Juiz de direito desta comarca é um magistrado integro.

João Luis Collaço, entretanto, que é o autor da desuniao da familia e da sociedade orleanenses, é, tambem, pelos crimes de 4 de agosto, o principal dos responsaveis indirectos.

O "Terra Livre"

ventila infamias!

Surgiu em Florianópolis, a 1º deste mez, com o titulo que encima estas linhas, uma folha diaria que é editada pelos srs. Paschoal Simone & Filhos.

Dizendo-se órgão defensor dos interesses do povo catharinense, o novo diario deixa comprehender, emtanto, tendo em vista os seus ultimos numeros que o correio nos trouxe, que é justamente ao contrario do que se apresenta: envez de defensor do po-

vo, é propagandista parcialissimo do proveito proprio de repulsivos inimigos da nossa terra.

Dando agasalho, nas suas columnas, a escriptos calumniosos feitos por aquelles que estão pagos para dizerem mal dos politicos que, no sul do Estado, não obedecem á politicagem de odios, de infamias e de vinganças, dirigida por João Luis Collaço, o *Terra Livre*, tornar-se-á em breve, réles pasquim, se continuar no triste proposito de publicar accusações sem fundamento, contra a reputação de respeitaveis cavalheiros, como fez em sua edição de 7 do corrente, referindo-se aos factos occorridos nesta villa.

Se o *Terra Livre* tem o direito de tratar dos interesses de algibeira de alguns dos que o escrevem, não o possui, porém, para ventilar infamias contra o conceito de homens distinctos e exemplares chefes de familia.

"Thereza Christina,"

Em o nosso ultimo numero, publicámos uma carta em que diversos commerciantes desta praça, appellaram para os sr. drs. A. Luz e J. Fonseca, no sentido de ser, completada a turma de trabalhadores da 2ª secção, para evitar prejuizos geraes, prejuizos que já foram verificados a 13 do corrente, como passamos a explicar ligeiramente.

Terça-feira ultima, houve um trem de carga, que partiu de Lauro Müller, mais ou menos, ás 15 horas, tendo a machina, na sua passagem entre Santa Clara e Palmeiras, des-

locado certo numero de pares de trilhos, que por falta de trabalhadores, em vista da *Thereza Christina* pagar salario miseravel aos seus operarios da linha ferrea, só foram arrumados depois de muitas horas de serviço, que durou até a noite.

E o trem commum, numero 3, que tinha quasi no horario, teve necessidade de ficar em Palmeiras duas horas, com prejuizos para todos, especialmente para as familias passageiras.

Ao dr. J. Fonseca, digno engenheiro-fiscal, tambem o nosso appello, afim de que os claros existentes na turma de trabalhadores da 2ª secção, sejam preenchidos com a maxima urgencia.

Dr. Otto Feuerschütte

Em uma correspondencia de Tubarão, publicada no numero 9 do *O Dever*, da Laguna, lê-se: — «Noticias do Braço do Norte, informam-nos que o allemão José Zimmer-sen, acreditando que o dr. Otto Feuerschütte havia vencido naquelle districto, sahio á praça, dando vivas a Allemanha e morras ao Brazil.»

O fim principal do trecho que reproduzimos, é, perceber-se claramente, fazer acreditar que o dr. Otto Feuerschütte, é considerado teuto, entre os filhos da Allemanha.

Infamia!

O illustre e humanitario medico, sabem todos os que têm um nome honrado, é brasileiro de nascimento e de educação, como tem provado sempre com o seu elevado procedimento de tubaronense distincto, entre os que possuem caracter illibado.

Misérias sobre misérias

O honesto governo do sr. general Felipe Schmidt está tomando sérias providencias no sentido de reprimir o banditismo que campeia em Orleans.

A penna comprada, mergulhando nomes limpos no lodo da infamia, tem assacado as mais hediondas calumnias contra os nossos ho-

mens.

Ha politiqueiros réles, que procuram tirar partido de todas as circumstancias, lançando sobre os seus desaffe-

ctos a culpabilidade de actos de que são os únicos responsáveis.

Está neste caso, o velho o-lygarcha de Tubarão.

Querendo, a todo e qualquer custo, dominar sobre um territorio que está fóra da sua jurisdicção, João Luis Collaço, cuja vida politica tem sido um rosario de bandalheiras e cambalachos, ideou um partido de opposição neste municipio, ao qual, de ha tempo, vem fornecendo instrucções sobre a maneira de agir.

Resulta d'ahi, a scena de sangue do dia 4. Collaço previu o choque de opiniões, e tratou, antes de tudo, de preparar o espirito dos seus partidarios para a «luta», tendo-lhes assegurado victoria completa.

Deante, porem, da derrota com que não contavam, exaltaram-se os animos, e o grupicho da opposição local, não trepidou em commetter um assassinato, como vingança do resultado negativo que deram as suas tolas pretenções.

Querem, num desespero de causa, imputar o crime aos nossos homens, chamar aos commerciantes honrados desta villa, de sicarios, é o supremo requinte da infamia.

Não se usou, como propala, numa linguagem de collegial, o rabula Alexandrino Barreto, que assigna sob a responsabilidade de seu nome (com tempo responderemos a verrina do despeitado politiquero), de processos fraudulentos, nem o honrado escrivão sr. Antonio da Silva Cascaes esteve ausente, como teve o cynismo de affirmar o ignorante e boçal José Hülse, que para vergonha de todos, continúa a desempenhar um cargo, apesar de não possuir a minima competencia, a não ser para cabo eleitoral, para fazer figura chata, deante de cavalleiros.

O edificio da Superintendencia Municipal esteve aberto durante o dia 4, e os mesarios no seu posto.

O escrivão de paz esteve o dia inteiro no cartorio onde o procurou José Hülse. Não se lembrará, porventura, o tolo moço, de que quiz fornecer um attestado ao sr. Antonio Cascaes, para qualquer eventualidade, dizendo que encontrára este no Cartorio, at-

testado que o sr. Cascaes recusou, confiando na falsa honrabilidade de Hülse?

Que culpa, pois, cabe aos dirigentes de Orleans? José Thomás da Silva, tem sido até hoje um perfeito governante. Não é com infamias que se ha de annullar o seu prestigio, assegurado pela sua operosidade e pela sua honradez.

E a prova de que o povo o quiz sempre na governança, está no apoio unanime que lhe tem emprestado, e na solicitude com que correu ás urnas para suffragar o seu nome, inflingindo ao grupo contrario, vergonhosa derrota.

Rodolpho Fernandes da Rocha, o criterioso delegado de policia, está fora do alcance das miserias e calumnias com que se o tem torpemente alvejado.

Homem probo, que pauta todos os seus actos pela honradez; homem que tem despresado os seus interesses para trabalhar pela tranquillidade geral, não necessita transformar a Justiça em messalina, para viver, porque, si não conta riqueza, tem ao menos um regular capital—fructo do seu suor de lavrador trabalhador.

E' a esses homens que se pretende atirar a mancha de assassinos, a elles que evitaram uma noitada de sangue, nesta villa, que acalmaram os animos, que tiveram de impôr, quasi que com violencia, aos seus, o silencio, para que se não puzesse em pratica a represalia contra os matadores!

Estúpida e covarde accusação partida dos que não têm a coragem precisa para tomar sobre os hombros a responsabilidade dos seus actos!

A opinião publica, entretanto, já tem firmado o seu juizo. Ella sabe, perfeitamente, que o desfecho triste do dia 4, foi a consequencia da intriga, de que Collaço é mestre.

Compare-se os dirigentes de Orleans aos de Tubarão; ver-se-á a pequenez do interesseiro superintendente do municipio visinho, infeliz por estar entregue ás mãos dum czar caricato.

Os forficadores de infamias que voltem a fazer outras accusações, porque estaremos

sempre promptos para desmanchal-as com exuberancia de provas. As que têm sido feitas, não pegam, pela torpeza, pelos conceitos vis e calumniosos em que se têm firmado.

E' preciso, pois, que o honesto governo do sr. general dr. Felipe Schmidt, continue a tomar sérias providencias no sentido de reprimir o banditismo que campeia nesta villa.

A nossa situação, como disse um jornal, continúa gravissima. Basta dizer que os assassinos passeiam impunes, tirando-nos a garantia e a tranquillidade.

E « como tudo isso nos entristece » e envergonha « de ante dos estrangeiros »!

TRÓÇAS & CÓÇAS

« Não ha censura na Administração dos Correios. »
(Dos jornaes.)

A censura não existe, Senhora Administração?!... Dizem jornaes... Têm razão?... Si têm, como isso é triste!...

Nesta terra onde o elemento Germanico é muito grande, Remetter-se p'ra o Rio Grande Censurar!?... Desleizamento!...

Faz-se mistér a censura No nosso Estado, directa... Que o boche, espião, de roupêta, Não dorme por esta altura!...

Existe uma commissão Que fiscalisa o correio Pois, já que para ahi veio... Censure, Administração.

Não mande mais p'ro Rio Grande, As nossas correspondencias; Censurem mesmo as agencias!...

Mas não mande, As nossas correspondencias P'ro Paraná, p'ro Rio Grande!...

Ao Cyro Neneco:

Venha em termos. Nesta casa não se attendem maniacos, que com duas linhas estoirando de empáfia e de superioridade comica, pretendem passar os outros pelo fundo duma agulha, quando o fazem a si, unicamente: Pura illusão de optica...

Não se encha de vento, nem se esparrame para outros terrenos, como quem arranca a bocca fóra da botija...

Você fugiu á discussão, pulou para a ironia, que maneja muito desgraciosamente...

Fique em paz, e ás moscas... Da nossa parte; sêbo para você!

Brederôdes & Sucupira,

Saudades

Este phenomeno da natureza, nos commove, deleita e anima no

trilhar enigmatico da vida.

Quando por circumstancias quaesquer nos achamos distante do lar paterno, d'onde nos retiramos ainda pequenos, sentimos a falta dos nossos amiguinhos intimos e de todos aquellos cantos que caracterisam lembranças. Temos ciumes dos nossos brincue-dos de então e soffremos em ser esquecidos pelos que nos foram como familiares.

Decorridos os annos, quando voltamos, tarde já, vamos no entanto, radiantes de satisfação, percorrer os lugares em que já vivemos felizes e para onde em sonhos muitas vezes somos conduzidos pelas azas da lembrança.

Que decepção á nossa alma em deparar com tudo modificado: as ruas eram mais parcas, porem, foi n'ellas assim que corriamos com os papagaios queridos e brincavamos juntos, meninos e meninas, que hoje já são estranhos, uns ausentes, outras comprometidas e assim se acabaram as intimidades primitivas.

Ficamos desconsolados e comprehendemos então que nos commove é não voltar mais essa época tão ditosa, é a vida passar celer e não voltar mais.

Assim nos compenetrando, sentimos necessidade, pelo amor á vida, de aproveitá-la; dispensando-a os mais ingentes esforços afim de que na posteridade não nos arrependamos de não ter sabido agradecer as horas que jamais voltarão.

Sinto-me feliz em comprehender esta verdade, porque, ter um lemma na vida é não vagar no acaso.

Celínio Barboza Cabral,



—Para alguns, «palavra de honra», é como manteiga em focinho de cachorro!

—Explica-te.

—Não soubeste, então, que o Zéhilse declarou sob a sua *palavra de honra*, que esteve todo o dia 4, nesta villa, quando toda a gente que tem vergonha e se achava entre nós naquella dia, viu que elle, Zéhilse, chegou aqui ás 15 horas á frente d'uns trinta CAVALLEIROS, feito cabo eleitoral e em attitude de propagandista de circo de cavallinhos?

—Soube, mas não me admirei porque já o conheço de algum tempo.

—Nesse caso?

—Manda-o ás ortigas...

—E o *portesto* d'Elles, em que assignaram enfermos, ausentes e eleitores do outro mundo?

—Servirá, meu caro, servirá.

—Para que?

Para *integê* o homem que soffre do *remautismo* na *cara toraqui*, que está solido como *cumantu* armado, que será illuminado com cem *lampida* e que governará de accordo com os *coguido* dos *arquivico*.

—E nós?

—Nós... seremos *difruitados*.

FOGUETEIRO.

Rabiscos

Perguntou-me um amigo, não faz muito tempo, por que eu era tão sombrio, a ponto de ser tido como orgulhoso, ao passo que era muito cortez para todos.

Que devia responder? Que era o meu genio. Que não sentia vontade de falar muito, nem de rir demais. Que não me julgava superior a ninguém e por isso entendia que devia ser cortez com todos.

Mas essa pessoa, que é o meu inseparavel amigo Carlos Guimarães, em vista da minha resposta, tornou á carga:

—Mas quando estás numa roda de pessoas, limitas-te apenas a escutar o que os outros dizem, ao passo que, quando estás a sós commigo, sempre articulas algumas palavras.

—Mas, meu amigo,—respondi-lhe—é que tenho muito medo de dizer asneiras, e por isso me limito a ouvir somente o que os outros dizem, para reparar si também dizem asneiras.

Mas si todos pensassem assim, todo o mundo seria mudo.

—Eis ahi uma grande asneira.

—Como?

—Porque eu não sou mudo. Falo quando é necessario.

—Mas numa roda não falas.

—Não falo.

—E então?

—Porque tenho medo de errar.

—E nunca erraste?

—Já.

—Quando?

—Uma occasião, quando me apresentaram a diversos rapazes de São Paulo, na propria capital paulista.

—Conta-me isso.

—Apresentado aos rapazes, um delles principiou logo por perguntar-me si eu era catharinense.

—Sim, senhor, respondi.

—Da Capital?

—Não, senhor.

—De Laguna?

—Sim, senhor.

—E' solteiro?

—Não, senhor.

—E' casado?

—Sim, senhor.

—Fala allemão?

—Não, senhor.

—Gosta de café?

—Sim, senhor.

—Santa Catharina expor-

ta cacau?

—Não, senhor.

—E mate?

—Sim, senhor.

Fiquei incommodado e passei a fazer-lhe perguntas:

—O senhor é paulista?

Sim, senhor.

—Em que capital nasceu?

Uma gargalhada geral, deixou-me de bocca aberta. Quiz emendar o meu engano e repliquei:

—Perdão, enganei-me. Eu queria perguntar em que Estado nasceu.

Outra gargalhada foi a resposta.

Embaquei, pedi licença e me retirei, jurando nunca mais falar em meio de muita gente. Razão por que falo somente quando não posso dispensar.

—Tens razão, disse-me Carlos Guimarães, fizeste feio uma vez e não queres cahir noutra.

—E' isso...

Lucio Baixinho.

Jubileo literario

de Ruy Barbosa

O sr. major José Thomaz da Silva, digno dirigente deste municipio, recebeu o seguinte telegramma, em 5 do corrente. Por falta de espaço, não o publicamos no nosso ultimo numero:

«Superintendente Municipal
Orleans

Commissão promotora homenagens, nesta capital, jubileo literario Ruy Barbosa, dias 11, 12 e 13 corrente, solicita V.S. fazer-se representar.

(a) *Anthéro Assis, Ferreira Lima, Crispim Mira, Abelardo Luz, Carlos Corrêa.*

Ao illustre dr. Abelardo Luz, o sr. major superintendente telegraphou, rogando o obsequio de represental-o.

Festa de N. S. de Aparecida, em Palmeiras

Em 8 de Setembro proximo, haverá, na sede do prospero districto de Palmeiras, imponente festa de N. S. de Aparecida, cuja imagem foi recebida ha pouco.

Nesse dia, correrão trens especiaes desta villa e da Laguna.

O programma da festa, publicaremos no proximo numero.

Natalícios

Completaram seus anniversarios:

A 12, a formosa conterranea senhorita Esther de Campos Souto, actualmente em Vizeu, Portugal, e a exma. mme. Marinita de Carvalho, consorte do illustre engenheiro dr. Gastão de Carvalho, de Tubarão;

a 15, o bemquisto e estimavel cavalheiro sr. capitão José Caetano Amaral, abastado fazendeiro em Bom Jardim; e

a 17, o illustre sr. Viriato Garcia, de Bom Jardim.

Festejarão os seus anniversarios:

Hoje, a menina Leonor Mercedes de Gouvêa Schiefler; a 19, o sr. Luis Machado Pacheco;

a 20, a senhorita Pina Burigo, e o sr. Emilio Hülse; e

a 22, o talentoso tubaronense Edmundo Accacio Moreira, e o sr. Virgilio da Silva Campos.

Felicitações do *Jornal da Semana.*

Major João G. Cabral

Tivemos o alto prazer de abraçar o nosso distincto amigo e respeitavel cavalheiro, sr. major João Guimarães Cabral, da conceituada firma Cabral, Irmão & Ca, da Laguna.

Esponsalicio

Estão noivos, o estimado moço sr. Gasparino do Amaral Velho e a distincta e formosa senhorinha Dautilla do Amaral, gentil filha do respeitavel sr. cap. José Caetano do Amaral, de Bom Jardim.

Parabens do *Jornal da Semana.*

Dos outros

Editai

De ordem do senhor major Superintendente Municipal, faço publico para sciencia dos interessados, que de accordo com as Leis em vigor, está-se procedendo nesta Thesouraria Municipal, durante o mez de Agosto corrente, em todos os dias uteis, das 10 horas ás tres da tarde, á cobrança sem multa, dos impostos de continuação de: fabri-

ca de productos suinos, olarias, sellarias, sapatarias, cortumes, alfaiatarias, cigarrias, ferrarias, serrarias, tannerias, barbearias, marcenarias, pharmacias, cervejarias, açougues, hotéis, fabricas de gazozas, atafonas, etc., e Decimas Urbanas, relativos ao 2º semestre do exercicio corrente.

Os que não satisfizerem o pagamento dos citados impostos, no referido mez, ficam sujeitos á multa de 10 % no primeiro mez excedente e mais 2 % por mez ou fracção de mez que decorrer.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, lavrou-se este e ontro de igual teor, que serão affixados nos logares mais publicos e divulgado pela imprensa.

Thesouraria Municipal de Orleans, 3 de Agosto de 1918.

O Secretario-Thesoureiro,

GODOFREDO MARQUES

A' PRAÇA

Antonio Martins Lage, Henrique Lage e Jorge Lage communicam a esta praça e a quem interessar possa que em continuação da firma Lage Irmãos, extinta por fallecimento do seu pae sr. Antonio Martins Lage, unico socio sobrevivente da referida firma, acabam de organizar uma nova sociedade em nome colectivo, sob a mesma denominação, cujo objecto consistirá no commercio de commissões e consignações, na compra e venda de carvão de pedra, sal, café e outros generos de produção nacional ou procedencia estrangeira, na exploração de armazens, trapiches, saveiros e embarcações minudas do trafego dos portos, nas operações sobre titulos emittidos pelos armazens geraes, e, ainda na exploração de salinas, de accordo com o contracto archivado na Junta Commercial em 2 do corrente, sob o nº 76.903.

Rio de Janeiro, 10 de Maio de 1918.

Antonio Martins Lage.

Henrique Lage.

Jorge Lage.

A Casa Cardoso, recebeu um grande sortimento de couros preparados, nacionais e estrangeiros.

EMULSÃO de SCOTT

Insisti na legitima:
de SCOTT



(GERENTE: RAMIRO MACHADO)

Orleans
Est. de S. Catharine

Typ. da Gazeta Orléanense.

Sta. Maria Luiza (normalista)

REGINALDO PEREIRA DA SILVA (Rio de Janeiro).

Laboratório - Daudt & Oliveira - Rio

Elixir de Nogueira

Empregado com suc-
cesso nas seguintes mo-
lestias.

[illegible]

Encontra-se em
todas as farmacias,
drogarias e casas que
vendem drogas.

MINIATURA DO ORIGINAL

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Importação directa de :
Louças de todas as qualidades, farinha
de trigo, carne secca, assucar, etc, etc.
Rua Conselheiro Mafra, 54. End. teleg.
OCL Caixa do Correio 30 — Florianopolis.